

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

VOLUME 4



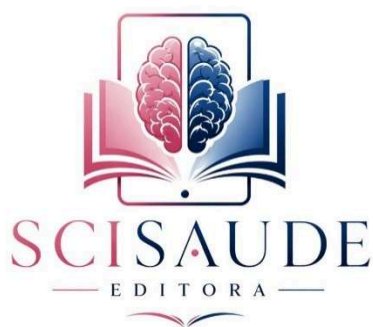
SCISAUDE
— EDITORA —

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

VOLUME 4



SCISAUDE
— EDITORA —



O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 4 de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-4/103) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-4/103>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 4

ORGANIZADORES

Me. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Andre Massahiro Shimaoka

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores





Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana britto martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] :
volume 4 / [organização Iara Nadine Vieira da Paz Silva; Andre
Massahiro Shimaoka; Wallace Rodrigues de Holanda Miranda]. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.
PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-85376-90-7

1. Artigos científicos - Coletâneas 2. Ginecologia 3.
Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental 5.
Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher 7. Saúde pública
I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz; II. Shimaoka, Andre
Massahiro; Miranda, Wallace Rodrigues de Holanda.

26-369059.0

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

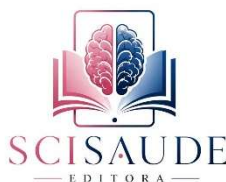
1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB
8/8415



10.56161/sci.ed.20260427



978-65-85376-90-7



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



SCISAUDE
EDITORA



APRESENTAÇÃO

A obra **Saúde e Vida: Uma Abordagem Multidisciplinar 4** dá continuidade à missão de promover a integração de conhecimentos e experiências que contribuem para o fortalecimento da ciência e das práticas em saúde. Em um contexto marcado por desafios cada vez mais complexos, torna-se essencial compreender a saúde de forma ampla, considerando os aspectos biológicos, sociais, ambientais, culturais e tecnológicos que influenciam o processo saúde-doença.

Este quarto volume reúne importantes contribuições de pesquisadores, docentes, profissionais e estudantes das mais diversas áreas da saúde, apresentando reflexões, pesquisas e experiências que enriquecem o debate científico e fortalecem a construção de práticas assistenciais mais qualificadas, humanizadas e baseadas em evidências. Os capítulos contemplam temáticas atuais e relevantes, abordando desde ações de promoção da saúde e prevenção de agravos até avanços diagnósticos, terapêuticos e tecnológicos.

A proposta desta coletânea é incentivar a interdisciplinaridade e a troca de saberes, reconhecendo que os desafios contemporâneos da saúde exigem abordagens integradas e colaborativas. Ao reunir diferentes perspectivas, a obra contribui para a formação acadêmica, o aperfeiçoamento profissional e o desenvolvimento de estratégias capazes de gerar impactos positivos na qualidade de vida da população.

Espera-se que este volume sirva como fonte de conhecimento, inspiração e reflexão para todos aqueles comprometidos com a promoção da saúde, a valorização da vida e a construção de um cuidado cada vez mais ético, inclusivo, humanizado e resolutivo. Que as experiências e evidências aqui compartilhadas fortaleçam o compromisso coletivo com uma sociedade mais saudável e com sistemas de saúde mais eficientes e acessíveis.

Boa Leitura!





Sumário

CAPÍTULO 1.....	11
INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA AUTOESTIMA DE MULHERES NO PUERPÉRIO: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL.....	11
10.56161/sci.ed.20260613C1	11
CAPÍTULO 2.....	28
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FATORES ASSOCIADOS E REPERCUSSÕES NA AUTOESTIMA DA MULHER.....	28
10.56161/sci.ed.20260613C2	28
CAPÍTULO 3.....	45
POLIFENÓIS NA PÓS-MENOPAUSA: MECANISMOS ANTIOXIDANTES E PROTEÇÃO CARDIOVASCULAR FEMININA	45
10.56161/sci.ed.20260613C3	45
CAPÍTULO 4.....	60
CONTRACEPTIVOS ORAIS E DEPLEÇÃO DE NUTRIENTES: IMPACTOS CLÍNICOS E MANEJO NUTRICIONAL NA SAÚDE FEMININA	60
10.56161/sci.ed.20260613C4	60
CAPÍTULO 5.....	75
PERSISTÊNCIA DA INFECÇÃO PELO HPV E FATORES RELACIONADOS À PROGRESSÃO DAS LESÕES INTRAEPITELIAIS.....	75
10.56161/sci.ed.20260613C5	75
CAPÍTULO 6.....	89
DE SOP PARA SOMP: ATUALIZAÇÕES CLÍNICAS E O PAPEL DA NUTRIÇÃO NO MANEJO METABÓLICO.....	89
10.56161/sci.ed.20260613C6	89
CAPÍTULO 7.....	104
CLÍNICAS E OBSTÉTRICAS EM GESTANTES DE ALTO RISCO	104
10.56161/sci.ed.20260613C7	104
CAPÍTULO 8.....	118
ENDOMETRIOSE E SAÚDE PÉLVICA: DISFUNÇÕES E INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS.....	118
10.56161/sci.ed.20260613C8	118
CAPÍTULO 9.....	130
MENOPAUSA E REGULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDIOVASCULAR: IMPLICAÇÕES DO SONO E DO RISCO CARDIOVASCULAR	130
10.56161/sci.ed.20260613C9	130





CAPÍTULO 10.....	146
MITOS, DESCONHECIMENTOS, FATORES CULTURAIS E ASSISTENCIAIS NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA	146
10.56161/sci.ed.20260613C10	146
CAPÍTULO 11.....	163
PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA	163
10.56161/sci.ed.20260613C11	163
CAPÍTULO 12.....	171
PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL: EVIDÊNCIAS DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA	171
10.56161/sci.ed.20260613C12	171
CAPÍTULO 13.....	187
SARCOPENIA E ENVELHECIMENTO FEMININO: ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS E FUNCIONAIS PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE MÚSCULO-ESQUELÉTICA.....	187
10.56161/sci.ed.20260613C13	187
CAPÍTULO 14.....	198
GESTAÇÃO HETEROTÓPICA – RELATO DE CASO	198
10.56161/sci.ed.20260613C14.....	198
CAPÍTULO 15.....	206
GESTAÇÃO MOLAR TRIPLOIDE – RELATO DE CASO	206
10.56161/sci.ed.20260613C15	206
CAPÍTULO 16.....	220
IMPACTO DO ESTROBOLOMA NA ENDOMETRIOSE: MODULAÇÃO POR MEIO DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL	220
10.56161/sci.ed.20260613C16.....	220
CAPÍTULO 17.....	233
EFEITOS DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA E QUEIXAS RELACIONADAS À ENDOMETRIOSE: REVISÃO INTEGRATIVA	233
10.56161/sci.ed.20260613C17	233
CAPÍTULO 18.....	245
SEPSE PUERPERAL: FATORES DE RISCO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E PREVENÇÃO	245
10.56161/sci.ed.20260613C18.....	245
CAPÍTULO 19.....	254
TRADWIFES: ENTRE A AUTONOMIA FEMININA E A ROMANTIZAÇÃO DOS PAPÉIS TRADICIONAIS DE GÊNERO	254
10.56161/sci.ed.20260613C19	254





CAPÍTULO 20.....	267
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: DESAFIOS PARA ASSISTÊNCIA	
HUMANIZADA	267
10.56161/sci.ed.20260613C20	267





CAPÍTULO 11

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

WOMEN'S HEALTH PROMOTION IN SCHOOLS: A NARRATIVE REVIEW

 10.56161/sci.ed.20260613C11

Nicole Lopes dos Santos

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário UNIFAVIP WYDEN, Caruaru PE

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0000-7161-8631>

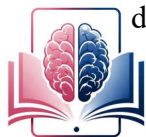
RESUMO

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde da mulher nas instituições educacionais representa uma importante faceta de intersectorialidade, educação em saúde e consolidação dos direitos previstos em legislações da educação. Nesse sentido, várias políticas públicas, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e o Programa Saúde na Escola (PSE) procuram explorar mais dessa interação entre saúde e educação. **OBJETIVO:** Fazer uma revisão narrativa sobre a produção científica em língua portuguesa sobre a promoção da saúde da mulher na escola nos últimos cinco anos. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa a partir dos descritores “Saúde da mulher no ambiente escolar” e “Promoção da saúde da mulher no ambiente escolar”, em bases de dados como SciELO, Periódicos CAPES, LILACS e Google Acadêmico. Análise de conteúdo dos resultados para fomentar a discussão e fazer inferências. **RESULTADOS:** No período citado, houve poucas produções sobre o tema, estas que foram muito centradas na timidez das políticas públicas, na implementação de educação sexual e reprodutiva com adolescentes, pouca expressão da promoção da saúde da mulher em outros contextos e baixa diversidade metodológica. **CONCLUSÃO:** É unânime que a escola pode ser um ponto crucial na educação em saúde para a mulher, mas ainda são necessários vários avanços e mais pesquisa nesse âmbito.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Promoção da Saúde Escolar

ABSTRACT

INTRODUCTION: Women's health promotion in educational institutions represents an important facet of intersectionality, health education and the consolidation of rights foreseen in educational law. In that regard, many public policies, like the Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) and the Programa Saúde na Escola (PSE) look forward to exploring the interaction between health and education. **OBJECTIVE:** Make a narrative review about scientific research in the Portuguese-speaking world about the promotion of women's health in schools in the last 5 years. **METHODOLOGY:** Narrative review from the “Women's Health in schools” and “Promotion of Women's Health in schools” descriptors in databases like SciELO, Periódicos CAPES, LILACS and Scholar Google. Content analysis of





the results to encourage discussion and inferences. **RESULTS:** In the aforementioned period, there were few works about the topic, which were focused on the bashfulness of public policy, in the implementation of sexual and reproductive education with teenagers, little expression of the promotion of women's health in other contexts and the low diversity of methodologies. **CONCLUSION:** It's unanimous that the school can be an important point of interest in women's health education, but more research and advancements are necessary.

KEYWORDS: Women's Health; Health Promotion; Health Education; School Health Promotion

1. INTRODUÇÃO

A intersectorialidade com outros âmbitos de competência é um aspecto frequentemente subestimado das ações de saúde, mesmo ele já tendo sido previsto desde a reorganização da saúde pública no Brasil no final do século XX (Brasil, 1990). Desde então, percebe-se que muitas problemáticas que incidem sobre uma piora da saúde das populações possuem atravessamentos sociais, históricos e econômicos que estão muito além do que as atribuições da Saúde Pública podem alcançar.

Um exemplo de tais conjunturas multifatoriais são os problemas de gênero e suas consequentes repercussões sobre a saúde da mulher. A histórica negligência do modelo biomédico ocidental com as questões de saúde feminina, o machismo estrutural, a falta de liberdade política, a violência doméstica e as barreiras que dificultam o acesso aos serviços de saúde são apenas alguns dos fatores que impactam esse demográfico (Thiengo et al., 2021).

Tomando em conta essas realidades, se faz necessário um olhar eficaz e pertinente sobre a saúde da mulher de maneira transversal em todas as esferas. Dessa maneira, desde a reformulação da saúde coletiva no Brasil, esforços têm sido feitos nesse sentido: marcos históricos como Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher de 1984, e sua contraparte mais moderna, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) de 2004, são pontos relevantes da virada nas concepções de saúde da mulher, pois mostram o compromisso com os princípios da equidade e integralidade e a dissociação da saúde feminina como puramente preocupada com questões reprodutivas (Coelho; Porto, 2009; Santana et al., 2019).

Esses movimentos contemporâneos também possuem um foco expressivo na promoção da saúde, priorizando a Educação em Saúde e a autonomia dos indivíduos e coletivos de fazerem suas próprias escolhas. É nesse espectro de ações que a instituição escolar também entra como locus privilegiado de políticas públicas intersectoriais. Tentativas de estabelecer esse elo entre saúde e educação são de longa data, sempre correspondendo ao zeitgeist médico em voga na época (Santana et al., 2019).





Logo, neste novo século onde a saúde é promovida no cerne das comunidades, essa instituição formadora e crucial não ficou de fora: campanhas de vacinação, palestras, mapeamento de necessidades, feiras de consultas e, é claro, o próprio Programa Saúde na Escola (PSE) representam apenas algumas das possibilidades de promoção da saúde escolar (Cavalcanti; Lucena; Lucena, 2015; Gentil; Cordeiro, 2020; Santana et al., 2019).

Visto a projeção que a interação saúde-escola está tendo nos últimos anos, o objetivo deste resumo será revisar o que se têm consolidado de pesquisa nos últimos cinco anos sobre a promoção da saúde da mulher em ambiente escolar, evidenciar avanços e possivelmente expor lacunas que causem reflexão sobre o que vem sendo construído.

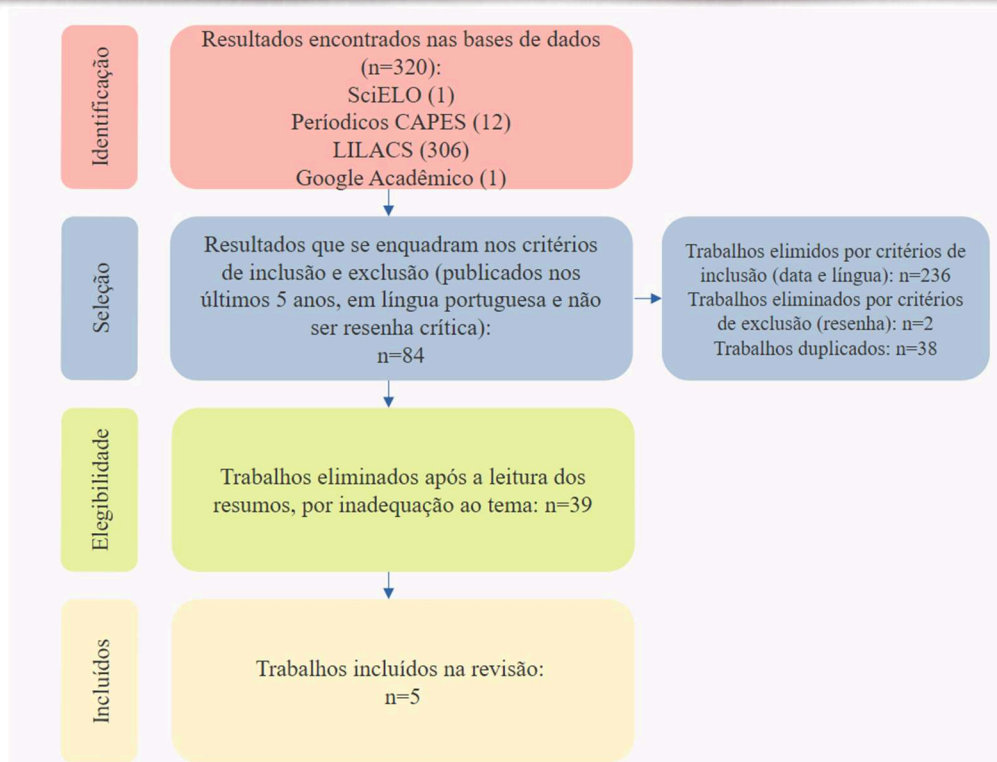
2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este resumo se trata de uma revisão de literatura do tipo narrativa, um método de revisão que prioriza a particularidade do julgamento do pesquisador, que pode colher dados e resultados a partir de sua relevância e peso teórico, dispensando critérios sistemáticos mais robustos (Souza; Costa; Santos, 2022).

Foram realizadas pesquisas nas seguintes bases de dados: SciELO, Periódico CAPES, LILACS e Google Acadêmico. Os descritores utilizados para a fase de identificação foram “Saúde da Mulher no Ambiente Escolar” e “Promoção da Saúde da Mulher no Ambiente Escolar”. Esses descritores conseguiram indexar 320 trabalhos entre as quatro plataformas.

Na fase de seleção, critérios de inclusão, foram escolhidos: delimitação temporal de pesquisas dos últimos 5 anos (2021 a 2026) e pesquisas exclusivamente na língua portuguesa. Isso resultou na eliminação de 236 artigos que não contemplavam essas características. Já os critérios de exclusão eliminaram resenhas críticas de livros e decretos. Dessa forma, 2 artigos foram eliminados. Também foram excluídos 38 trabalhos duplicados, restando 44 artigos. Na fase de elegibilidade, leu-se todos os resumos e 39 trabalhos não foram considerados adequados para o tema. No fim, 5 artigos foram eleitos para leitura na íntegra e serão o objeto de estudo desta revisão.

Figura 01: Fluxograma da revisão realizada com os descritores “Saúde da Mulher no Ambiente Escolar” e “Promoção da Saúde da Mulher no Ambiente Escolar”



Fonte: Próprio autor

Por fim, para dar sentido aos achados, procurou-se realizar uma análise de conteúdo dos resultados encontrados, pois já é evidenciado de longa data que esse método; que prioriza a linguagem e o sentido das produções; é uma ferramenta poderosa ao pesquisador que deseja fazer inferências e descobrir significados contextuais e sociais dos dados qualitativos brutos frutos de uma pesquisa (Puglisi; Franco, 2005).

3. RESULTADOS

Após os cuidados metodológicos na identificação e seleção de trabalhos que, de alguma forma discutam a saúde da mulher na escola e sua promoção, foi possível construir a seguinte visão geral

Tabela 01: Resumo dos trabalhos selecionados após critérios de inclusão, exclusão, seleção e elegibilidade.

Autores	Título	Ano	Tipo de Estudo	Resultado
Thiengo et al.	Políticas de saúde da mulher no ambiente escolar: um exame bibliográfico	2021	Exame Bibliográfico	Foi evidenciado que a escola aparece na literatura como um ambiente valioso para ampliação de acesso às ações de saúde e uma maior conscientização do funcionamento das políticas públicas.

Nas pesquisas, é muito pertinente a





Morin; Ludke	Abordagem do tema saúde da mulher no ambiente escolar	2023	Revisão Bibliográfica	importância das metodologias ativas e protagonismo dos estudantes e adolescentes para a educação, inclusive na Educação em Saúde. A família ainda é o lócus principal de informações sobre a saúde, principalmente em zonas rurais. A escola tem capacidade de ser um eixo importante de educação da saúde da mulher e educação sexual para adolescentes, pois os serviços de saúde frequentemente possuem dificuldades em atingir esse público. Entretanto, ainda existe grande hesitação e/ou falta de capacitação para professores e a rede de educação em geral para aproveitar esse potencial.
Gonçalves; Rezende; Feistel	Promoção da saúde sexual e reprodutiva de mulheres adolescentes no espaço escolar: um estado da arte	2021	Estado da Arte	A autolesão não suicida (ANS) é um fenômeno muito marcante na adolescência feminina, e muitas dessas jovens estão expostas a mais fatores de risco do que protetores. A maioria das adolescentes do estudo não puderam contar com uma escola acolhedora, denunciando uma fragilidade dessa estrutura social nessa problemática.
Cronemberger; Silva	Autolesão não suicida em mulheres jovens: compreensão dos significados envolvidos no ato autolesivo.	2023	Qualitativo	Construções de várias intervenções possíveis na comunidade escolar para combater a Violência de Gênero Entre Parceiros Íntimos (VGPI), fenômeno muito presente na província estudada (parcialmente por omissão estatal e aspectos culturais) e que é uma questão crítica de saúde pública e saúde da mulher.
Sunde	Violência de gênero entre parceiros íntimos: contribuições da escola para seu enfrentamento, na província de Nampula, em Moçambique	2022	Qualitativo	

Fonte: Próprio autor

Os artigos encontrados apresentam uma variação modestamente considerável sobre o tema, sendo a maioria (3 trabalhos) revisões mais antigas de literatura e o resto (2 trabalhos) sendo pesquisas de campo com foco qualitativo. Essas duas também têm em comum o fato de explorarem problemas mais estruturais: a ANS (Cronemberger; Silva, 2023) e a VGPI (Sunde, 2022), evidenciando a saúde mental e a violência doméstica contra jovens adolescentes, questionando-se sobre o papel da escola nessas conjunturas. Nesse raciocínio, é valioso perceber que esses tipos de intervenções estão sendo pensadas além do Brasil e na comunidade lusófona mais abrangente, visto que o trabalho de Sunde se deu em uma província de Moçambique (Sunde, 2022).

Já Thiengo e colaboradores (2021), Morin e Ludke (2023) e Gonçalves, Rezende e Feistel (2021) também fazem seu próprio levantamento na literatura sobre a temática. Thiengo e colaboradores possuem um foco sobre as políticas públicas, deixando explícito que o Estado já percebeu que a escola pode ser um solo fértil para promoção da saúde da mulher, mas que





ainda existem fragilidades de execução e avaliação (Thiengo et al., 2021). Morin e Ludke fazem o levantamento mais completo em revistas com qualidade A1 e A2, o que resultou em um grande número de pesquisas sobre a realidade rural e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Também foi verificado que a maioria dos adolescentes ainda prefere se informar mais com a família do que com professores e profissionais de saúde, muitas vezes tendo seus direitos negados (Morin; Ludke, 2023).

Dessa maneira, Gonçalves, Rezende e Feistel compartilham sua pesquisa estado da arte explicitamente pelo viés da educação sexual, em uma tendência que se demonstrou muito hegemônica na maioria dos trabalhos. Foi possível corroborar os achados de Morin e Ludke, pois é constatado as possibilidades abrangentes de promoção da saúde da mulher na escola, que são frequentemente atenuadas por falta de capacitação e dificuldade em cativar os adolescentes como público.

4. DISCUSSÃO

A partir do que foi apresentado, foi possível realizar uma análise de conteúdo que fornece inferências significativas sobre a realidade da promoção da saúde da mulher em ambiente escolar. A partir desse referencial foi possível traçar três eixos que se destacaram: a) falta de consolidação das políticas e atividades já existentes, b) foco majoritário na adolescência e a negligência com os Anos Iniciais da Educação Básica e c) interesse acentuado no aspecto sexual e reprodutivo da saúde da mulher.

Sobre o primeiro eixo, há basicamente uma unanimidade: a escola é e pode ser uma poderosa aliada; ou até protagonista; na educação em saúde e promoção da saúde de vários grupos estratégicos, inclusive o feminino. Esse fato é muito bem reconhecido na base jurídica e legal do nosso país desde os anos 2000: o Programa Saúde na Escola, as campanhas de vacinação contra várias doenças; destaque especial para as campanhas para meninas de 9 a 14 anos para a imunização contra o Papilomavírus Humano (HPV) de 2014 (Santana, et al., 2019); campanhas de mapeamento de necessidades oftalmológicas (Russ; Temporine; Kara-José, 2004) ou de saúde bucal (Drum et al., 2025)

Porém ainda falta uma maior transversalidade nas ações, principalmente na sala de aula (Gonçalves; Rezende; Feistel, 2021; Morin; Ludke, 2023) e nas ações de educação sexual, mesmo sendo previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que a saúde é um Parâmetro Curricular Nacional e, portanto, é tema obrigatório de toda formação (Cavalcanti; Lucena; Lucena, 2015).





Quanto ao segundo eixo da análise de conteúdo, fica claro nos trabalhos apresentados que o foco na adolescência e a ausência de ações nos Anos Iniciais da Educação Básica é uma realidade. Apenas um dos trabalhos apresentou propostas de trabalhar assuntos pertinentes à saúde da mulher também com meninas e crianças (Sunde, 2022) e essa foi uma experiência que se deu fora do Brasil. Sunde (2022) deixa claro que uma abordagem transformadora para um problema tão delicado quanto a VGPI pode e deve começar desde cedo, tanto com garotas quanto com os meninos.

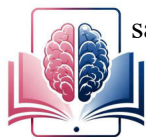
E essa lacuna também se relaciona contundentemente com o terceiro eixo de inferência: a atenção à saúde mulher muitas vezes se aglutina quase que exclusivamente à temáticas sexuais e reprodutivas. Obviamente, demandas como infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos e a prevenção da gravidez precoce são prioritárias e devem continuar com esse status. Porém, não seria inconveniente levantar questionamentos sobre a falta de representação de outros fatores e singularidades da saúde da mulher e como isso talvez seja um eco das velhas limitações do modelo biomédico, que só se preocupava com o ciclo gravídico-puerperal e sua capacidade reprodutiva (Coelho; Porto, 2009; Thiengo et al., 2021).

5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão narrativa teve como objetivo coletar, analisar, apresentar e trazer reflexões sobre a produção em língua portuguesa do tema promoção da saúde da mulher no ambiente escolar dos últimos 5 anos. Já é consenso na literatura vigente e nos gabinetes estatais que a intersetorialidade com as instituições educacionais é valiosa e não deve ser deixada de lado: isso vem se manifestando na forma de criação de políticas públicas e variadas intervenções com o público escolar, principalmente o adolescente.

Foi possível aferir um número pequeno de estudos, uma ênfase qualitativa e uma representação expressiva de um público dos Anos Finais, Ensino Médio e de Educação de Jovens Adultos, muito emaranhado às concepções da educação sexual e como é possível aplicá-la. A maioria dos estudos teve como foco o Brasil, mas também foi possível resgatar uma experiência em solo africano. É unânime que muitos contextos que repercutem sobre a saúde das mulheres (inclusive sobre a saúde mental) precisam de uma rede de apoio muito mais ampliada que somente a família, incluindo a escola como instituição e comunidade.

Por fim, as lacunas mais notórias foram de trabalhos com amostras mais representativas, uma baixa diversidade de métodos e perspectivas, a negligência do potencial de promover a saúde da mulher (e da garota) desde a infância, uma compreensão de saúde da mulher que seja





mais expansiva do que apenas destacar o sexual/reprodutivo e mais sensível a outras problemáticas. Espera-se que essas sejam perspectivas que contribuam para mais estudos no futuro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União** 1990; set 20.

CAVALCANTI, Patricia Barreto; LUCENA, Carla Mousinho Ferreira; LUCENA, Pablo Leonid Carneiro. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 14, n. 2, p. 387-402, 2015.

COELHO, Suelene; PORTO, Yula Franco. **Saúde da mulher**. 2009.

CRONEMBERGER, Gerlany Leal; SILVA, Raimunda Magalhães da. Autolesão não suicida em mulheres jovens: compreensão dos significados envolvidos no ato autolesivo. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33051, 2023.

DRUM, Vanessa Oliveira et al. **Saúde Bucal no Programa Saúde na Escola: uma revisão narrativa de literatura**. 2025.

GENTIL, Danielly Ferri; CORDEIRO, Maria Jose de Jesus Alves. Programa Saúde na Escola: a vacinação contra o HPV na percepção de gestores escolares. **Interfaces da Educação**, v. 11, n. 31, p. 550-581, 2020.

GONÇALVES, Jizéli Marciano; REZENDE, Lorena Cardoso; FEISTEL, Roseli Adriana Blumke. Promoção da saúde sexual e reprodutiva de mulheres adolescentes no espaço escolar: um estado da arte. **Anais do ENPEC**, 2021.

MORIN, Vanessa Lago; LUDKE, Everton. ABORDAGEM DO TEMA SAÚDE DA MULHER NO AMBIENTE ESCOLAR. **Vivências**, v. 19, n. 39, p. 41-56, 2023.

PUGLISI, Maria Laura; FRANCO, Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2005.

RUSS, Heloisa Helena Abil; TEMPORINI, Edméa Rita; KARA-JOSÉ, Newton. Impacto da Campanha Olho no Olho em escolas de ensino fundamental: percepção do pessoal de ensino. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 67, n. 2, p. 311-321, 2004.

SANTANA, Tamiles Daiane Borges et al. Avanços e desafios da concretização da política nacional da saúde da mulher: reflexão teórica. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 61, 2019.

SOUZA, Maria Naires Alves de; COSTA, Rosane Maria; SANTOS, Míria Conceição Lavinas. **Tópicos de pesquisa em Ciências da Saúde: tipos de revisão de literatura, bases de dados em saúde, normas da ABNT e estilo Vancouver**. 2022.

SUNDE, Lucildina Muzuri Conferso. **Violência de gênero entre parceiros íntimos: contribuições da escola para seu enfrentamento, na província de Nampula, em Moçambique**. 2022.

THIENGO, Edmar Reis et al. Políticas de saúde da mulher no ambiente escolar: um exame bibliográfico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6432-e6432, 2021.

